

# O CHRISTÃO

Nós PRÉGAMOS A CHRISTO  
1<sup>a</sup> aos Corinthios cap. 1. v. 23

Redacção:

Rua de S. Pedro N. 102

RIO DE JANEIRO

REDACTORES DIVERSOS

Publicação Mensal

Assignatura Annual... 3\$000

ADEANTADOS

Principia em qualquer mez mas finda em Dezembro

ANNO XVII

Rio de Janeiro, Novembro de 1908

NUM. 204

## ALLIANÇA EVANGELICA

TOPICOS SUGGERIDOS PARA ORAÇÃO UNIDA  
E UNIVERSAL

Domingo, Janeiro 3 até Sabbado, Janeiro  
9 de 1909.

Topicos para sermões ou discursos Ap. 21: 5. Heb. 12: 24. 2. Cor. 5: 17. João 13: 34. 2. Pedro 3: 13. Ap. 14: 3. Ap. 22: 20:

### Segunda feira. 4

Acções de graças e humilhação

Acções de graças pelas bençãos no passado e pela fidelidade de Deus Pai.

— Pelo poder do Evangelho de Christo.

— Pelo dom do Espírito Santo.

— Pela lealdade, bem como pelo amor, que muitos tem ás Escrituras Sagradas e pelo testemunho crescente quanto á veracidade da Palavra do Senhor.

— Pelo desejo profundo e cada vez maior de uma revivificação espiritual.

*Humilhação* por causa do Materialismo e de cousas mundanas nas Egrejas.

— Por causa do nosso afastamento de Deus em nossa vida religiosa.

— Por causa do pequeno numero de conversões e seus poucos fructos.

— Pela falta de zelo sobre o verdadeiro sentido do que é a — santidade, falta de amor e «desvios da Fé». Deut. 8. Psalmo 103. Daniel 9 3-19. Ap. 2: 1-7.

### Terça feira 5

*A Egreja Universal.* Oração por "um corpo" do qual Christo é a Cabeça".

— Oração para maior manifestação da "unidade do Espírito no vínculo da paz"

— Para que haja uma demonstração mais forte na vida espiritual dos membros da Egreja.

— Para que, na actividade da Egreja, sejam postos em prática methodos espirituais e não mundanos.

— Para que possa prevalecer o conhecimento progressivo da Palavra de Deus e lealdade a ella.

— Para que a santidade de vida possa congraçar-se com a orthodoxia da crença.

— Para que o poder do Espírito Santo queira acompanhar o ministério da Palavra para edificação do povo de Deus e para ganhar almas.

— Para os ramos da Alliança Evangelica no paiz e no extrangeiro, e para expansão de sua influencia entre as egrejas de todos os paizes.

— Por todos os christãos que são perseguidos. Efesios 1: 15-23; 3: 14 -- 21. Col. 1: 9-19; 2: 9-10. Hebr. 13: 17-21.

### Quarta feira. 6

PELAS NAÇÕES E SEUS GOVERNADORES

*Oração* por todos os soberanos e governadores, para que a paz possa prevalecer entre as nações.

— Para que a verdade e a justiça possam prevalecer na vida civil, política e commercial.

— Para que os politicos possam viver menos para os partidos e mais para o seu paiz.

## O CHRISTÃO

--Para que possam cessar o máo governo na Turquia, a crueldade no Congo, e o commercio do opio na China.

--Para que sejam impedidos os vicios da intemperança, da impureza, do jogo e de outros vicios.

—Pelos juizes, magistrados e legisladores, jornalistas, soldados, marinheiros, policias e por todos os officiaes, afim de que elles possam desempenhar seus deveres no temor de Deus.

—Por uma observancia mais vasta e mais verdadeira do Domingo, ou Dia do Senhor.

—Pela liberdade religiosa em toda a parte. Matt. 5: 1-18. Rom. 13; 14: 17-19. Apoc. 21: 21-27.

### Quinta feira 7

#### MISSÕES EXTRANGEIRAS

*Louvor* pelo Evangelho que se tem manifestado adaptar-se a todas as raças.

—Pelas portas que se abrem e pelas sympathias que elle vai adquirindo cada vez mais.

*Oração* por todas as sociedades missionarias, especialmente os que estão trabalhando em terras orientaes.

—Para que haja mais trabalhadores mandados por Deus.

—Por todos os trabalhadores no campo extrangeiro, para que elles possam ser conservados robustos na fé e alentados em seus corações.

—Para que seja evitada qualquer causa encoberta e para mais cooperação entre os remidos do Senhor.

—Para que os jesuitas sejam derrotados bem como quaesquer outras influencias más.

—Pelas missões medicas, pelo trabalho das mulheres entre as mulheres e pelos pastores e evangelistas naturaes do paiz.

—Por todas as sociedades Bíblicas e por aquelles que estão ocupados em traduzir e distribuir a Palavra da Vida. Ps. 62: Luc. 24: 46-49. Actos 1; 7; 8. Rom. 10: 8-15. Apoc. 7: 9-10.

### Sexta feira 8

#### PELAS FAMILIAS, ESTABELECIMENTOS DE EDUCAÇÃO, E PELOS MÓCOS

*Louvor* pelos paes que são piedosos, pelos professores nas Escolas Dominicaes e outros que, pelo ensino, exemplo e oração estão dirigindo os moços ao Senhor Jesus Christo.

*Oração* para que os paes vivam de tal modo que possam guiar seus filhos a Christo.

—Para que aquelles que se dedicam ao trabalho das Escholas Dominicaes sejam multiplicados e possam com dedicação e oração, almejar a conversão das almas á Deus.

—Para que as influencias espirituales possam penetrar em todas as universidades e estabelecimentos educacionaes.

—Para que a pureza da Fé, junta a dedicação e poder espirituales, possa characterizar todos os lentes e estudantes de theologia.

—Para que a bençam de Deus possa repousar em todas as organisações que trabalham pelo bem estar dos moços, moças e meninos. 1<sup>a</sup> Sam. 1: 27 e 28. 3: 8-10, 19-21. Ef. 6: 1-4. 2<sup>a</sup> Tim. 3: 14-17; 4: 1-5.

### Sabbado 9

#### PELAS MISSÕES NACIONAES E PELOS JUDEUS

*Oração* a favor de todas as Missões Nacionaes, seu trabalho e trabalhadores.

—Pelos medicos e por todos os que prestam seus serviços aos doentes e aos moribundos.

—Pelas reuniões evangelicas em tendas feitas para esse fim e ao ar livre, e por todos os evangelistas e trabalho evangelico.

—Para que em breve os judeus voltem á sua terra e para que, como Nação, sejam convertidos.

—Por todos os trabalhadores nas Missões Judaicas Is. 63: 1-7. Zach. 10: 8-12; 13: 1 e 2; 14: 8 e 9. Rom. 11: 25-36. Apoc. 22: 20, 21.

## A Mocidade e a Religião

Lembra-te do teu Creador nos dias da tua mocidade; antes que venham os tempos em que digas: Esta edade não me agrada.

Ecc. 12: 1.

Com o desenvolvimento da sociedade humana e o progresso das suas actividades, tornam-se mais urgentes os melhores meios de conduzir a juventude ao dever e ao fiel desempenho da sua missão. Diz-se, e com acerto, que a mocidade é o futuro da Pátria, mas tenebroso será esse porvir, si ella seguir á loucura e ao desvario.

Os problemas mais intrincados que pre-ocupam, actualmente, aos grandes mestres são os da educação dessa phalange de entusiastas. Preparal-a para assumir a direcção do paiz a que pertence: eis o magno problema, uma das mais nobres aspirações humanas.

Os Leaders do ensino têm posto em prática varios methods e, muitos, com tristeza, experimentaram o mais completo fracasso! Quando recordam as noites que levaram-a revolver-se em si mesmos, dando expansão ao pensamento, planejando, comparando doutrinas, rememorando derrotas já soffridas por outrem, e contemplam todo o edifício do seu espírito também chocado pelos vendavaes do insuc-cesso, acabrunhados, quedam sem phrase, deante desse mysterio, que não procuram explicar e deploram a insufficiencia dos seus planos em secreto!

Não é novo esse esforço ingente e nem é de hoje o insondavel desse mysterio.

Rebusquemos as paginas da Historia, fiel testemunha do passado, e concordaremos com o velho sabio em dizer que este assumpto não é nenhuma novidade debaixo do Sol.

Já vira Salomão, da janella do seu palacio, a mocidade desvairada que percorria as ruas de Jerusalém ás horas tardias da noite. Dalli contemplava elle os perigos eminentes que a ameaçavam; e por isso em todos os seus escriptos, tem o sabio sempre em vista a juventude. O methodo que apresenta é, em todas as circumstancias, o mesmo e uniforme. «O temor do Senhor», diz elle, «é o principio da sabedoria».

Confrontemos, pois, as paginas da Bíblia, esse codigo de verdades infallíveis e immorredoras, e ahi depararemos com os olhares dos mais zelosos servos de Deus pairando sobre a juventude. Todos sympathisam com o entusiasmo que lhe é peculiar, ninguem a censura por essa qualidade nobre; mas o que têm, mais ou menos, em vista é a boa direcção que ella deve seguir, para que não venha a cahir no erro e amargurar a existencia inteira. O methodo unico que esses denodados campeões da Humanidade apresentaram em todos os tempos foi a *Palavra divina*.

«De que modo emenda o mancebo o seu caminho! Guardando a tua palavra.»

E', pois, opportuno o nosso texto. Essas phrases ajustadíssimas applicam-se a todas as raças e edades, com o mesmo vigor pois procedem do Doador da vida. E quando falham as tentativas dos maiores instructores e preceptores, permanece inabatável o methodo divino.

«Os conselhos do Senhor são rectos e alegram os corações; o preceito do Senhor é claro e esclarece os olhos; o temor do Senhor é santo e permanece por séculos dos séculos; os juizos do Senhor são verdadeiros, cheios de justiça em si mesmos. Elles são mais para desejar do que o mui-to oiro e as muitas pedras preciosas e são mais doces do que o mel do favo».

Podesse e delinearia um painel perfeito em que se encontrassem em relevo, de um lado, todos os benefícios que Deus proporciona ás criaturas, do outro os deveres destas para com Aquele e, ainda em ultimo logar, se representassem os resultados satisfactorios a que chegaram todos os que se propozaram o methodo do Espírito Santo. E, então, entrariamos, com victoria, no estudo do nosso texto.

Mas, que nos ensina elle? — Dirigindo-se á mocidade de ambos os sexos, demonstra por meio da criação que o homem não se pertence a si mesmo; mas é o Deus para tornal-o feliz. Essa felicidade, entretanto, só se consegue no proprio Deus.

Teve razão certo escriptor, quando disse: «Todas as cousas começam, continuam e terminam em Deus».

Elle tudo creou, tudo preserva, alimenta e cuida de seus filhos; dota-os de cer-

tas aptidões e certos sentimentos afim de que O reconheçam, O amem neste mundo e venham a gozar-O no mundo porvir.

Havendo a Humanidade fugido, qual filho prodigo, aos braços paternos e sendo-lhe totalmente impossível tornar para lá, o mesmo Senhor sae-lhe ao encontro, qual Pae amoravel e affectuoso, procurando arrebatal-a das puerilidades e das investigações inuteis por adverti-l-a dos males que acarretará sobre si, caso permaneça no indifferentismo e na incredulidade.

Em que epoca, pois, da existencia, deve com mais instancia fazer-se ouvir o verbo divino? Por certo que na juventude. E' por isso que o escriptor sagrado appella ao espirito impulsivo e reconhecido do jovem e diz-lhe: "Lembra-te do teu Creador nos dias da tua mocidade".

Esta é a melhor phase da vida. Porque o moço tem deante de si toda uma existencia, cheia de ricas esperanças e capaz de grandes cousas; agora os seus poderes emocionaes estão em todo o seu vigor, activos e bem dispostos.

E' tambem nessa epoca que o homem está mais exposto aos vae-vens da sorte e ainda que forte e robusto, não sabe si contará longos annos. E' nesse periodo em que se delineam planos e quadros pittorescos que, as mais das vezes, não passam de chimera; em que vêm desfazer-se aos pés do jovem os seus mais altos ideaes, porque são illusorios. E' nessa emergencia que se lhe apresenta a Palavra inspirada e fala-lhe: "Lembra-te do teu Creador". Considera, podia ella prosseguir, os revezes que soffrem os que O olvidam, lembra-te de que hoje, Deus misericordioso quer conduzir-te á vida, elevar, santificar e enobrecer o teu caracter. E' s'joven, mas quem sabe si attingirás á velhice?"

Neste momento como que Deus lucta com o moço, convida o por meio do Espírito Santo e procura accordar-lhe na alma aquellas qualidades viris que ainda não as conseguiu destruir o peccado; e quererá elle resistir ao Creador?

Supponhamos que, desobediente e rebelde, o impugne, preferindo os gôzos transitorios e vãos aos conselhos do Se-

nhor. «O tempo» diz Herbert, «é o domador da mocidade.»

«Como é bello o mundo para os moços!» exclama Smiles, «mas á proporção que o tempo se vai passando, vamos conhecendo que os prazeres estão entremieiadados com amarguras, e vendo muitos painéis tristes em que se acham pintados os trabalhos, as difficultades e os erros».

Quantos não deploram a sua insensatez em ter desprezado os avisos solemnes do Eterno? Agora, velhos, arruinados, tendo deante de si o tumulo, além do qual nada vêm porque estão em trevas, não têm a devida coragem de voltarem-se ao seu Creador, porque a consciencia os prohibe, e o peccado que os domina em absoluto os impede.

E' então que gritam tresloucadamente: «Esta edade não nos agrada». E' que se approximam os dias em que não ha contentamento e acham o coração esquecido de Deus.

Então o Sol e a lúa e as estrellas não lumem mais no firmamento da vida, porque desapareceram os dias da linda primavera e eis se appropinquam as nuvens de um inverno perpetuo. Com as mãos tremulas, os labios desfeitos, os olhos turvos e os ouvidos surdos, incapaz de entender, ouvir ou perceber, não terá o homem outras palavras senão: «Esta edade não me agrada».

Não será, pois, injusto, insensato e iniquo, esbanjar o jovem o melhor periodo da vida com as vaidades do seculo para lembrar-se de Deus quando a enfermidade estiver corroendo o corpo e flagelando o espirito? Quando os maus habitos estiverem incorporados em seu ser de tal maneira que será difficilimo desarraigal-los? Quando não houver quasi tempo para arrependimento, menos para fé e nenhum para obediencia?

Esse adagio falso em que muitos jovens se estribam: A Religião é só para os edosos» desaparece como o pó que o vento espalha, deante dos factos apresentados. A Religião é melhor entendida pelo moço. Elle pode servir a Deus com um espirito desanuviado e lucido, ter uma visão mais clara e intuitiva da vontade divina e pôde tornar-se uma bençam para os seus simi-

lhantes—para a Patria. Tinha, portanto o sabio toda a razão quando assim exclamou: «Lembra-te do teu Creador nos dias da tua mocidade antes que venham os dias em que digas: Esta edade não me agrada».

FRANCISCO DE SOUZA

## A minha viagem á Europa

V

(Continuação)

A viagem de Southampton para Portugal foi boa; deram-me um grande camarote onde eu me achava só!

Na noite do dia 10 de Setembro, quando saímos de Southampton, o vapor passou em Cherburgo para receber os passageiros que vinham de França, entre eles estava o Sr. Domingos de Oliveira, sua esposa e dois filhos.

O vapor tomou a direcção para Portugal, e no dia 16 chegamos a Leixões. Em um bote estavam Sns. Maxwell Wright, Antonio Fernandes, D. Thereza Fernandes e José L. Novaes, que vieram nos receber. Fomos para terra, e a nossa bagagem para a alfandega.

Despachado deste exame fiscal, nos dirigimos para a casa do Sr. Fernandes em um carro electrico, cuja residencia é na rua S. João da Foz, nº 34.

No dia seguinte fomos ao Porto e visitámos alguns amigos; passei uma semana em casa do Sr. Maxwell Wright, e fui convidado a pregar em alguns logares. Preguei na Egreja Methodista, diversas vezes; o Pastor é o Sr. Robert Moreton, e seu ajudante, o Sr. Alfredo H. da Silva. Preguei em tres Egrejas Episcopais duas das quaes são Ministros os Srs. André Cassels e Diogo Cassels; da outra é Ministro o Sr. Floner, onde em annos passados prêgou o ex-padre Guilherme Dias; preguei em um salão aos cuidados do Sr. Albert Cassels, e em outro salão aos cuidados do Sr. Conceição.

Preguei no salão de Mr. Young, e fiz uma conferencia no salão da União da Mocidade Portugueza.

Assisti e tomei parte em diversas reu-

nções da União e tambem em outras reuniões evangelicas no Porto.

A Cidade do Porto é bonita, mas as suas ruas são cheias de ladeiras, e algumas bem altas.

Os carros electricos sobem essas ladeiras e atravessam muitas ruas da cidade.

O Sr. Moreton é Pastor Methodista há muitos annos no Porto; já em 1875 quando eu alli estive, vindo de Inglaterra encontrei-o nesse trabalho. Um de seus filhos está em Lisboa como agente da Sociedade Bíblica Britânica.

A Egreja Methodista no Porto é a melhor frequentada, no anno passado o seu salão foi augmentado para mais 100 pessoas. O Sr. Alfredo Silva é o ajudante do Sr. Moreton, e tem sido Presidente da União da Mocidade Portugueza. é muito activo e um bom evangelista.

No Porto visitei Mr. Albert Cassels, que por alguns annos foi negociante no Rio de Janeiro, agora negoceia no Porto mas dedica uma parte do seu tempo e do seu dinheiro para a evangelisação dos Portuguezes.

Visitei os seus irmãos Mr. Andrew Cassels e Mr. James Cassels, tambem se dedicam ao Evangelho.

Visitei Mr. Jones que sendo empregado no commercio, uma parte do seu tempo é consagrada á evangelisação. Tambem visitei Mr. & Mrs Young que por algum tempo trabalharam no Evangelho em S. Paulo.

Depois de estar no Porto alguns dias eu fui com o Sr. Alfredo Silva a Rendufe, perto da Cidade de Braga.

Tomámos o comboio (trem) para Braga e nos dirigimos para a quinta do Sr. Domingos de Oliveira. Alli vi pela primeira vez o fabrico do vinho.

Primeiro os lavradores recolhem as uvas, tirão das parreiras os cachos para uma cesta. Os bagos são lançados em um lagar, que tem o feitio de um tanque, e quando cheio destes bagos de uvas, alguns dos lavradores, 4 ou 6 entrão no lagar, descalços com as calças aregaçadas até os joelhos e pisão as uvas. No meio de uma cantatola, alegres elles espremem aquelles bagos com os pés, até que se torna em liquido.

Feito este trabalho, os lavradores reti-

ram-se, e a fermentação principia. Aquela fervura vai subindo até chegar ao ponto de o vinho, que agora está feito, passar para vasilhas e é guardado em pipas. Torna-se um pouco repugnante ver as pernas nuas daquelles lavradores com o vinho correndo nelas, e os seus pés levantando-se e abaixando-se para esmigalhar as uvas, e o vinho que dali se tira para ser bebido. No Apocalypse, fallando-se da ira de Deus, está dito «E metteu o anjo a sua foice aguda á terra e vindimou a vinha da terra, e lançou a vindima no gran-de lagar da ira de Deus. E o lagar foi pisado fóra da cidade» (c. 14 v 19, 20).

«Elle mesmo é o que pisa o lagar do vinho do furor e da ira de Deus Todo-poderoso (c. 19 v 15).

Aqui temos a figura, o lagar e o pisar, é o que os lavradores portuguezes fazem, elles pisão a vindima no lagar.

Muito vinho assim preparado se bebe em Portugal, e ninguem se lembra como elle é pisado por pés de homens.

E' certo que estes homens antes de entrarem para o lagar lavão-se, de modo que ha asseio. Mais ou menos 8 dias eu estive em Rendufe, e vindo a Braga, onde eu já tinha estado por algumas horas em 1875, fui ver o que os Portuguezes chamão—O Bom Jesus.

E' um templo da Egreja Romana em uma montanha, e pela descida da montanha ha uns nichos com imagens representando Jesus Christo em diferentes phases de sua vida, soffrimentos e morte; é uma idolatria romana. Da montanha se alcança uma boa vista, e nella ha hoteis onde pessoas vão passar alguns dias. A cidade de Braga é velha e feia, muito idolatra.

Visitei a Sé de Braga, que é um templo velho, e existe entre o povo o ditado—isto é mais velho do que a Sé de Braga. Na frente da Sé está uma imagem com a roca e o fuso. Se querem representar por esta imagem a Senhora (mãe de Jesus), é provavel que ella não entendia de trabalhar com umarocae um fuso. A cidade é muito idolatra, tem muitos padres, e um seminario. O puro Evangelho de Christo ainda não penetrou naquella cidade. Visitei as

irmãs do Sr. Fernandes Braga que tem um irmão padre, e todos tem resistido ao evangelho.

Visitei umas columnas ou pyramides dos tempos dos Romanos, nas quaes existem algumas inscrições alguma cousa apagadas. Voltámos de Braga para o Porto e depois de alguns dias eu e o Sr. Novaes fomos á Ribadavia, na Hespanha.

No comboio atravessamos Barcellos, Caminha, Vianna de Castellos até Valença.

Em Valença fomos para o hotel onde passamos a noite e uma parte do dia. Visitámos a cidade, uma velha fortaleza que é fronteira á Hespanha. Portugal e Hespanha são separados por um rio, mas tão perto que se ouve o gallo cantar na Hespanha.

No dia seguinte atravessamos a fronteira e entramos na Hespanha. Logo tivemos de parar para as nossas mallas serem revistadas pelos guardas da alfandega hespanhola.

Depois disto seguimos a nossa viagem, e chegámos á Ribadavia, mais ou menos, ás 2 horas da tarde. Alii nos esperava minha cunhada Guilhermina de Araujo que por 25 annos não nos viam.

Seguimos para casa de sua tia Maria Cabrera (faleceu depois de eu voltar para o Brasil) Conversámos depois de uma auzencia tão longa, e fomos nos hospedar em casa de minha cunhada. Seu marido nos acompanhou, e encontrámos tres moças e um menino, filhos do casal.

Passámos o dia e a noite, voltámos para Portugal. Quando esperavamos tomar o comboio das 7 horas da noite, disseram-nos que só á 1 hora da manhã teríamos comboio.

Chovia muito, a noite bem escura, lagar isolado sem recursos; não havia alli um hotel nem casa onde podessemos tomar alguma refeição. Ficamos no armazem de cargas, e alli entre ellas, chão frio, sem agasalho, esperamos pelo comboio e só ás 2 horas da manhã chegámos á Valença com uma noite muito escura e chuvosa, dirigimo-nos para o mesmo hotel, que já estava fechado, e sem tomarmos refeição, porque não havia, fomos nos deitar.

No dia seguinte seguimos para o Porto. Chegando ao Porto depois de alguns dias, eu e o Sr. Novaes visitamos Figueira da

Foz onde chegámos em 12 de Outubro de 1907.

Alli eu preguei o Evangelho por uma semana, e quando chegámos nos esperavam na estação da estrada de ferro os Srs. Nobrega, sua esposa D. Carmen e o ancião o Sr. Carvalho. Fomos para o hotel. Figueira da Foz é cercada pelo mar, tem boas praias de banho, e no verão alli concorrem muitas pessoas de diversos lugares de Portugal e tambem da Hespanha para os banhos. Tem uma Congregação Evangelica na cidade e outra em Carritos, preguei em ambas e celebrei a Ceia do Senhor. A cidade tem boas ruas bem calçadas com pedra miuda, e do outro lado do rio ha um logar chamado Costa de Lavas, onde residem muitos pescadores em casas de madeira.

Tivemos uma reunião de 60 e tantas pessoas, e preguei o Evangelho a respeito da pesca de peixes feita pelos Apostolos e por ordem do Senhor Jesus (Lucas 5 e João 21).

Ouviram com muita attenção e mostraram-se interessados no Evangelho. Em 20 de Outubro eu, o Sr. Novaes e o Sr. Carvalho visitámos Cantanhedo.

Neste lugar o Sr. Carvalho esteve preso por ter no cemiterio lido e exposto o Evangelho quando ia ser sepultado o corpo de um tio do Sr. Nobrega, e que tambem era membro da Egreja Evangelica Fluminense. A queixa foi dada pelo Vigario, correu o processo, mas no dia do julgamento, o Vigario accusador não compareceu no tribunal; o Sr. Carvalho se defendeu, e foi absolvido. Vi a Cadeia e o lugar onde esteve preso alguns dias, e disse-me elle que uma grande multidão de pessoas alli esteve, e quando elle foi absolvido, a multidão rompeu em vivas ao Evangelho. Neste lugar eu preguei uma vez, mas o auditório era muito pequeno porque chovia muito e era Domingo de feira.

Na 2<sup>a</sup> feira 21 tomámos o comboio e seguimos para Neillas e Alveraes, onde visitámos a mãe do Sr. Ignacio Rodrigues, em cuja casa preguei o Evangelho a umas 15 pessoas que se reuniram.

3<sup>a</sup> feira 22 tomámos um carro e chegámos a Viseu no mesmo dia. Procuramos uma sala onde podessemos pregar o Evangelho, mas não achamos. Visitamos o pae e outros parentes do Sr. João da Silva,

aos quaes fallámos do Evangelho. Viseu é uma cidade velha e sem belleza; com pouco movimento commercial, alli nos hospedámos no hotel, e como não podíamos ter algum lugar para pregar o Evangelho, na 4<sup>a</sup> feira 23 seguimos no comboio para Coimbra. Coimbra tambem é uma cidade velha, mas tem uma Universidade com muitos estudantes, estes andão pelas ruas sem chapéo na cabeça e vestem uma capa, semelhante a uma batina; são obrigados a trajarem-se assim, na universidade e fóra della. Entrámos no edificio da universidade, é grande, visitámos a sua bibliotheca e outros lugares della, e encontravamoos com muitos estudantes.

Destes estudantes um é crente em nosso Senhor Jesus Christo, e formou-se em 1908 como doutor em leis, para exercer a profissão de advogado, chama-se Leite Junior. Estivemos em sua casa, com sua esposa e sogra, tambem crentes. Visitamos com o Sr. Dr. Leite Junior o jardim botanico e outros lugares da cidade.

A cidade tem muitas ladeiras, tem um rio e uma ponte que o atravessa para o convento de Santa Clara.

Na 5<sup>a</sup> feira 24 voltámos para Figueira onde precisamos estar no Domingo 27, tivemos uma boa reunião e celebrei a Ceia do Senhor. Na 2<sup>a</sup> feira 28 eu e o Sr. Novaes fomos outra vez á Coimbra para alli encontrarmos com o Sr. Alfredo Silva, Ministro Evangelico da Egreja Methodista no Porto. Alli chegámos e os tres fomos visitar o Dr. Leite Junior, em cuja casa tivemos uma reunião de oração e estudo biblico. Outra vez visitamos alguns lugares de Coimbra e na 3<sup>a</sup> feira 29 seguimos no comboio para Aguda; onde encontramos uma diligencia que nos esperava.

Fomos para casa do irmão do Sr. Albaño que reside em Palmeirás, no Brazil, e de noite tivemos uma reunião de 90 e tantas pessoas.

Em uma noite de chuva e muito escura, e naquella aldeia, por caminhos ruius, essas pessoas vieram e attenciosamente ouviram o Evangelho.

Seguimos para Frossos em Aveiro na 4<sup>a</sup> feira 30 e tambem tivemos uma reunião igual á de Aguada.

Na 5<sup>a</sup> feira 21 voltámos para o Porto, e na 6<sup>a</sup> feira 1 de Novembro, eu fiz uma con-

ferencia no salão da União da Mocidade Portugueza, sobre o Poder do Christianismo. Havia um auditório de perto de 400 pessoas. O edifício da União é grande e bem dividido, foi edificado ás expensas do Sr. Maxwell Wright para uso e goso da União, mas não é propriedade della.

O Sr. Alfredo Silva é incansável, como pregador auxiliar do Sr. Moreton, como Evangelista visitando e pregando em diversos lugares e também como Presidente da União da Mocidade Portugueza, é elle que redige o jornal Amigo da Infancia, tão estimado pelas crianças no Brazil.

Eu e o Sr. Novaes visitámos ao Sr. Eugenio Cruz e seu irmão, filhos de D. Bernardina Cruz, que residem fóra do Porto; são brasileiros mas alli se acham por causa da saúde, o Sr. Eugenio é membro da Egreja Evangelica Fluminense.

Também visitámos um irmão do Sr. Faria de Souza na Villa do Conde, onde encontrámos o Sr. Manoel de Souza Lima que foi membro da Egreja Fluminense. No Porto estivemos hospedado em casa do Sr. Antonio Teixeira Fernandes que com sua esposa nos obsequiou com o que era necessário para nossa residência e alimentação. Durante o tempo que estivemos no Porto sempre era convidado para pregar em diferentes Igrejas Evangélicas e falar na União da Mocidade Portugueza, e nunca recusei.

No dia 20 de Novembro tomei o comboio e segui para Lisboa; e o Sr. Novaes ficou no Porto. Cheguei à Lisboa ás 3 horas da tarde, e na estação do Rocio alguns irmãos evangélicos me esperavam, sendo por elles alegremente recebidos, fui me hospedar em casa do Sr. Julio de Oliveira, a Rua das Janellas Verdes.

(Continua)

JOÃO DOS SANTOS

Assim como no mundo dos negócios o ambiente de prosperidade é necessário para que haja prosperidade, assim no mundo espiritual o conhecimento das bençãos divinas é necessário para que haja mais bençãos.

## PORTUGAL

Escreve-nos o irmão José Augusto dos Santos e Silva, a 25 de Setembro p. p.

No domingo 13 do corrente, houve boa reunião em Estephania e tivemos 4 baptismos. Outras pessoas estão pedindo a demissão na Egreja Evangelica Lisbonense.

O acto dos baptismos foi muito solemne e tocante. O Senhor assistiu-nos de uma maneira especial. Havia pessoas commovidas até ás lagrimas.

Peço mais e mais o auxilio de vossas orações sobre aquele ramo da obra. Na Arriaga também temos tido novos pedidos de admissão. As reuniões de oração aqui, desde o despertamento em Outubro de 1907, tem sido de 80 a 100 pessoas. Sempre com grande animação espiritual. Graças a Deus.

Nos cultos temos tido o salão cheio. Ha um forte espirito de sympathy entre a Arriaga e a Estephania, que é de muito salutar resultado para a vida das duas igrejas. Ficou-me substituindo em Lisboa o irmão Antonio Rodrigues. Ele vae-se reanimando. Antes de sair de Lisboa mandei para a Barquinha, aproveitando os dias de férias, o professor da Estephania, Sr. Amaral. Já aqui em S. Pedro de Muel tenho tido notícias da Barquinha, em que me dizem que a estada do irmão Amaral ali tem sido muito abençoada. Tem tido reuniões todos os dias, com boa concorrência, e tem visitado com o irmão Felisimo alguns lugares próximos fallando do Evangelho a muitas pessoas e vendendo já bastantes Novos Testamentos e tratados. Graças a Deus.

Aqui, com a familia Gomes, da Arriaga, dirige um culto no domingo no meio do pinhal real e na quarta-feira foi convidado por uma comissão de banhistas para dirigir uma reunião de pregação do Evangelho! Foi na verdade uma agradável surpresa! Elles preparam uma boa sala com bancos, uma meza com uma coberta, etc. As luzes de acetyleni foram cedidas pelo club da terra.

As 7/2 da noite vieram dois cavalheiros buscar-me, sendo um deles a primeira auctoridade da localidade. Dentro e em volta da sala estavam dispostos cabos de polícia para manter a ordem.

Assistiram umas 80 pessoas e entre estes o dr. Bettencourt e o seu auxiliar dr. Borges, ambos do Instituto Bacteriologico de Lisboa, outros doutores e diversas personagens de vulto lá estiveram.

Tudo em boa ordem e a maxima atenção, declarando-se muito conformes com o que ouviram. O Dr. Bettencourt, que já lá estava quando eu entrei, havia mandado fazer a remoção de objectos que se encontravam na sala e que elle julgou improprios para o acto. Distribuimos alguns tratados. O dr. Bettencourt e outras pessoas quizeram e mostraram interesse em obter—*O Futuro dos povos catholicos*. Tinha alguns que o irmão Sr. Gomes se encarregou de distribuir. Elles falaram em pedir-me para ter uma reunião no club, mas ouvi que havia lá bancas de batota e que alguns socios não gostariam de ser interrompidos nos seus *prazeres*, pelo que não chegou a ir lá. Temos tido, comtudo, reuniões em nossa casa, para as pessoas mais interessadas. Hontem tivemos 20 pessoas. E' pena não termos uma sala maior, pois podemos convidar bastantes pessoas, que desejariam ouvir. Que Deus abençoe esta sementeira.

Espero voltar para Lisboa breve afim de continuar tambem na Estephania a serie de conferencias começada. Não posso ser mais extenso.

—Escreve o irmão José Rodrigues Nobrega, evangelista na Figueira da Foz:

As reuniões na Figueira regulam de 40 a 50 pessoas; no lugar dos Carritos as reuniões regulam tambem de 40 a 50 pessoas. Na escola diaria neste lugar as frequencias regulam 30 creaçães de ambos os sexos.

Na Costa de Lavos assistem ao culto de 60 a 70 pessoas. Na Cova da Gula tambem tem havido boas reuniões. Em Leixo de Gastões as reuniões são mais pequenas; o povo tem medo dos contrarios. Em Limeide tive nos dias 29—30 de Setembro discussões; com 2 delles a discussão durou 3 horas; elles só diziam que a Biblia era falsa. Tendo eu exigido que trouxessem a verdadeira, no dia seguinte vieram 3 padres para a discussão que durou 5 horas. Elles trouxeram as escripturas em latim para confrontarem e viram que era igual. Então as missas e o purgatorio vieram e tendife eu dito que essas cousas eram a galli-

nha de ouro da Egreja Romana e no final elles deixaram-me só com os que estavam ouvindo. Covardes!

## A MORTE DE JESUS CHRISTO

E A SUA NECESSIDADE  
PARA A SALVAÇÃO DO HOMEM

### III

Na redempção dos Israelitas no Egypto Deus estabeleceu a necessidade da morte de um cordeiro e de o seu sangue ser expargido na porta da casa de cada um delles. Pelo principio natural, a libertação de um povo não depende da morte de um animal, mas pelo principio religioso, Deus mostrou essa necessidade porque a libertação dos Israelitas symbolisava a redempção espiritual do captiveiro do peccado, a qual não podia ser effectuada sem morte e derramamento de sangue. Já mostrámos em nosso artigo anterior, que Jesus Christo é o Cordeiro de Deus, typificado pelo cordeiro no Egypto, e sem cuja morte e derramamento de seu sangue não podia haver salvação ou redempção. Completa essa redempção no Egypto, os Israelitas caminhão para a terra de Canaan, que a Abraão e seus descendentes Deus tinha promettido. Chegando ao Sinai, Moysés recebe de Deus o modelo de um tabernaculo, cuja estrutura não podia ser alterada. Um sacerdocio é organizado indicando Deus a familia da qual elle tinha de ser tirado e as qualidades necessarias do sacerdote. Um chefe, chamado Summo Sacerdote, foi escolhido por Deus, que se chamou Arão, e a Moysés Deus instruiu como Arão havia de se vestir para exercer o seu sacerdocio. As cores de sua vestimenta, azul, branco, carmesim, escarlate, symbolizavão qualidades pessoais e espirituais de Jesus Christo.

Animaes limpos foram indicados por Deus para Arão e seus filhos sacerdotes offerecerem em sacrificio. Um cordeiro pela manhã e outro pela tarde tinhão de ser mortos e offerecidos em holocaustos a Deus, o sangue do cordeiro era recebido pelos sacerdotes com o qual o tabernaculo e o povo eram purificados.

Um altar de bronze á entrada do tabernaculo foi feito por ordem de Deus para nelle serem offertados esses sacrificios, que alli eram consumidos pelo fogo. Uma vez por anno o Summo Sacerdote despia-se de suas vestimentas usuales, que éram as mais ricas, e vestindo-se só de branco, entrava no Santo dos Santos levando em uma bacia de ouro o sangue do animal que tinha sido morto e offerecido no altar de bronze. A entrada do Santo dos Santos havia uma grande cortina de panno com as mesmas cores das vestimentas do Summo Sacerdote. No Santo dos Santos havia uma arca de madeira de setim e uma tampa de ouro fino, chamada o propiciatorio, e em cima della, o Summo Sacerdote, molhando o dedo no sangue que estava na bacia, expargia sete vezes naquelle tampa ou propiciatorio. Outras muitas instituições foram estabelecidas por Deus naquelle tabernaculo, assim como festas annuaes, e em todas eram necessarios sacrificios, a morte de animaes limpos e o derramamento de sangue. Tudo isto encontramos nos livros de Exodo e de Levíticos. Uma festa especial era a Pascoa, na qual se matava um cordeiro de um anno e sem defeito, como se tinha feito no Egypto na noite quando os Israelitas foram libertados (Exodo cap. 12).

Para que estabeleceu Deus estes rituaes e fez exigencias solemnes? Não havia um plano por Ele determinado?

• Não podião ser dispensados tantos sacrificios, tantas mortes de animaes innocentes, tanto sangue derramado?

A resposta temos em Hebreus 9 v 22: «Sem derramamento de sangue, não ha remissão.»

Si Deus não podia remir os peccados do seu povo que libertou do captiveiro do Egypto, sem derramamento de sangue, como podia Ele remir os peccados dos homens sem a morte e derramamento de sangue de uma victima melhor do que aquellas? O Apostolo Paulo em Col. 2 v 16, 17, diz que essas instituições eram sombras de cousas vindouras, mas o corpo é em Christo.

Jesus Christo foi typificado por Adão como Summo Sacerote. O sacerdocio de Arão era imperfeito, assim como imperfeitos eram os sacrificios que se offereciam.

Um Sacerdocio melhor e um sacrificio melhor eram necessarios para complemento da remissão de peccados. Assim temos em Hebreus que Jesus Christo foi instituido por Deus Sacerdote segundo a ordem de Melchisedech (Heb. 5 v 5 a 10), que si a perfeição fosse pelo sacerdocio levítico, não havia necessidade de outro sacerdote (v 11), que Jesus não precisou de sucessores como Sacerdote, mas que Ele era um Summo Sacerdote santo, inocente, imaculado, segregado dos peccadores e mais elevado que os céus, que não precisou offerecer todos os dias sacrificios pelos seus peccados e pelos do povo, porque isto o fez uma vez, offerecendo-se a si mesmo (v 26, 27).

Em Hebreus 9 e 10 temos uma descrição do significado pelo tabernaculo, sacerdotes, sacrificios, sangue & (cap. 9 v 1 a 7), que tudo era figura e que esses sacrificios não podião purificar (v 9), mas que Christo, o Summo Sacerdote, pelo seu proprio sangue entrou uma só vez no santuario, havendo, ou estabelecendo uma redempção eterna (v 11 a 13). Era impossivel que com sangue de toiros e de bodes se tirassem os peccados (cap. 10 v 4). Esses sacrificios eram preparatorios, tornaram-se necessarios para remissão de peccados, mas elles sendo imperfeitos e uma figura, ou sombra, e não a realidade dos bens futuros (cap. 10 v 1), para a salvação do homem era necessário que elles fossem substituidos por um sacrificio melhor, e para isso, Jesus Christo, o Filho de Deus disse ao Pae: «Tu não quizeste hostia nem oblação, mas tu me formaste um corpo. Os holocaustos pelo peccado não te agradaram. Então disse Ele: Eis-aqui venho, no rollo do livro (ou principio) está escrito de mim, para fazer, ó Deus, a tua vontade» (cap. 10 v 4 a 7). E' claro que Jesus Christo recebeu um corpo humano, formado por Deus, para ser morto, e offerecido em substituição aos sacrificios da Lei, e que Ele, Jesus, veio para fazer a vontade de Deus, a qual era morrer em sacrificio pelos peccados. Esta era a vontade de Deus, manifesta no principio do livro, onde estava escrito a respeito de Jesus, e nesta vontade de Deus somos santificados pela offerenda do corpo de Jesus Christo, feita uma vez (Heb. 10 v 8 a 10).

Jesus Christo vido á este mundo, veio com o proposito e determinação de Deus para morrer, pois sem a sua morte e derramamento de seu sangue não podia haver remissão de peccados. Deus propoz a Jesus para ser victimá de propiciação pela fé no seu sangue, afim de Elle, Deus, manifestar, ou demonstrar a sua justiça pela remissão que Elle concedia pelos peccados commettidos antes da vinda de Jesus Christo, de modo que Elle é justo, punindo o peccado com a morte, e ao mesmo tempo é justificador daquelles que crão na vinda de um Redemptor, cuja morte propiciatoria era typificada pelos sacrificios que se offerecão debaixo da Lei. (Rom. 3 v 21 a 26).

Jesus mesmo disse que Elle veio para dar a sua vida em redempção de muitos. (Matt. 20 v 28). E quando o Apostolo Pedro o quiz impedir de soffrer e morrer, Elle o chamou de Sátanaz porque tinha mais gosto das couças dos homens do que nas de Deus (Matt. 16 v 21 a 23).

Disse que «se o grão de trigo, que cai na terra, não morrer, fica elle só, mas se elle morrer, produz muito fruto» (João 12 v 24, 25).

Quando a sua alma estava turbada, disse: E que direi eu? Pae, livra-me desta hora; mas para padecer nesta hora é que eu vim a ella. (v 27).

Ainda mais disse Elle: «E eu quando for levantado da terra, todas as coisas attrahirei a mim mesmo» (v 32), e isto Elle dizia para designar de que morte havia de morrer (v 33). Não é claro por taes declarações que Jesus Christo veio para morrer, afim de que pela sua morte produzisse muito fruto, atraendo os povos a Elle pela pregação do seu Evangelho que declarava que «Christo morreu por nossos peccados, que foi sepultado e que resurgiu ao terceiro dia, segundo as Escripturas?» (1<sup>a</sup> Cor. 15 v 3, 4). Sim, importava que Jesus Christo, o Filho do Homem, fosse levantado na cruz, como Moysés tinha levantado a serpente no deserto, para que todo o que cresse n'Elle não perecesse, mas tivesse a vida eterna (João 3 v 14). Deus amou ao mundo e lhe deu seu Filho Unigenito para ser victimá de propiciação pelos peccados dos homens (João 3 v 16; Rom. 3 v 25; 1<sup>a</sup> João 2 v 2, cap. 4 v 10).

A morte de Jesus Christo era o cumprimento do pacto da redempção, e este pacto não podia ser obedecido sem a sua morte, pois o Apostolo Paulo diz que «onde ha um testamento (ou pacto) é necessário que intervenha a morte do testador, porque o testamento não tem força, se não pela morte, de outra maneira não vale enquanto vive o que fez o testamento. (Heb. 9 v 16, 17). Diz mais que o primeiro testamento não foi celebrado sem sangue, isto é, sem morte (v 18 a 20), e que era necessário que as figuras, os sacrificios de animaes que eram mortos, fossem purificadas como umas victimas melhores então Jesus veio substituir essas figuras, veio ser uma victimá melhor, entrando no santuario e offerecendo-se a si mesmo como victimá para destruição do peccado. (Heb. 9 v 23 a 26). E Jesus tomando o vinho na noite quando ia ser entregue á morte, disse: Este é meu sangue (ou representa) do novo testamento que será derramado por muitos para remissão de peccados (Matt. 26 v 27, 28).

A sua morte era necessaria para os peccados serem remidos, e sem ella, o testamento não teria valor, como declara o Apostolo Paulo em Heb. 9 v 16.

Era necessário que Jesus Christo sofresse, e morresse e resurgisse dos mortos, para se cumprir tudo o que d'Elle estava escrito na Lei de Moysés, nos Prophetas e nos Salmos, e que em seu nome se pregasse arrependimento e remissão de peccados em todas as nações, começando em Jerusalém (Lucas 24 v 44 a 47). E os Apostolos para cumprimento desta missão, serião revestidos do poder do Espírito Santo para serem testemunhas de Jesus em Jerusalém, em toda a Judéa e Samaria, e até ás extremidades da terra. (Actos 1 v 8).

(Continua)

JOÃO DOS SANTOS

—♦♦♦—

A felicidade embelleza mais o rosto que o ar puro, a agua e o exercicio corporal; e sem felicidade todas as outras couças são inuteis.

Filho meu, não rejeites a correção do Senhor, nem te enojes da sua reprehensão,

## Estudo Bíblico

### Continuação do Pacto de Deus com Noé Genesis 9 v 8 a 18.

Noé tendo saído da arca e oferecido á Deus um sacrifício de graças e expiação, Deus fez com elle um facto o qual seria também para seus descendentes e todos os animaes.

O arco nas nuvens seria o signal deste pacto. Ainda que este arco já existia, agora elle é colocado nas nuvens para um fim especial formado de gotas d'água e dos raios do sol, aparece atravessando as nuvens em dias de chuva, como uma garantia deste pacto. Este arco é um símbolo de paz, e misericórdia de Deus. No Apoc. 4 v 3 Deus é representado assentando no trono, tendo ao redor delle um arco íris que se assemelhava á cõr de esmeralda, e também no capítulo 10 v 1 um anjo vestido de uma nuvem com o arco íris sobre a sua cabeça. A terra não será mais destruída por um diluvio como nos dias de Noé, mas ella está reservada para o fogo no dia do julgamento de Deus. O Apostolo Pedro diz: «Os céus e a terra que agora existem pela mesma palavra se guardão com cuidado, reservados para o fogo no dia de juizo e da perdição dos homens impios» (2º Pedro 3 v 7). O Apostolo Paulo também diz: «A vós, que sois atribulados, descanço juntamente comosco, quando aparecer o Senhor Jesus descendo do céu com os anjos da sua virtude (poder), em chamma de fogo, para tomar vingança dasquelles que não conhecem a Deus, e dos que não obedecem ao evangelho de nosso Senhor Jesus Christo; os quaes pagarão a pena eterna de perdição ante a face do Senhor, e a gloria do seu poder, quando Elle vier para ser glorificado nos seus santos, e para se fazer admiravel em todos os que crêram n'Elle» (2º Thes. 1 v 7 a 10).

A respeito deste dia o Senhor Jesus declara: «Assim como foi nos dias de Noé, assim será também a vinda do Filho do Homem. Porque assim como nos dias anteriores do diluvio estavão dormindo e bebendo, casando se e dando-se em casamento, até

ao dia em que Noé entrou na arca, e não o entenderam enquanto não veio o diluvio, e os levou a todos, assim será também a vinda do Filho do Homem» (Matt. 24 v 37 a 39).

Antes que esse dia do novo julgamento de Deus venha, convém que procuremos uma arca para o nosso abrigo, e ella nos é oferecida por Deus em nosso Senhor Jesus Christo, pois aqueles que ouvem a sua palavra e crêm, não incorrem no julgamento, elles tem vida eterna e passão da morte para a vida (João 5 v 24).

JOÃO M. G. DOS SANTOS

### A OBRA EVANGELICA EM PORTUGAL

#### Lisboa e Arredores

*União Christã da Mocidade Feminina* do Candal Rua do Rei Ramiro.—Reuniões aos domingos de tarde e ás terças e quintas feiras ao anoutecer.

*União Christã da Mocidade de Gaya* (masculina). Edificio da Capella do Candal.—Reuniões semanaes, terças feiras ao anotececer.

*Sociedade de Esforço Christão*, no Torne. Rua Affonso de Albuquerque.—Reuniões semanaes, ás quintas feiras.

*Collegio* no Candal. Primario, para um e outro sexo. Rua do Rei Ramiro.

*Collegio* no Prado. Primario, mixto. Rua do Arco do Prado, Devezas.

*Collegio* no Torne. Instrucção primaria e algumas disciplinas de instrucção secundaria; aulas distintas para cada sexo e curso nocturno para adultos. Rua Afonso d'Albuquerque.

#### Ilha da Madeira

*Congregação* no logar do Trapiche, Santo Antonio da Serra.—Culto: dominigos ás 11 da manhã.

—No logar do Lombo das Pereiras, Santo Antonio da Serra.—Culto aos domingos.

—No Funchal, Rua do Conselheiro — Culto aos Domingos.

—No Funchal, rua do Conselheiro, 35.  
—Culto aos domingos, ás 4 da tarde.

—No Santo da Serra, logar das Pereiras.—Culto aos domingos, ao meio dia. Aula bíblica dominical, ás 11 da manhã.

*Missão* em Machico, Logar da Ribeira.  
—Culto aos domingos, ao meio dia.

*Collegio* primario, em Santo Antonio da Serra.

*Collegio* portuguez e inglez. Rua do Conselheiro, 39, Funchal.

*Collegio* primario, no Lombo das Pereiras, Santo Antonio.

*Collegio* primario, no Logar da Ribeira Grande, Machico.

*Collegio* primario, no Funchal, rua Santa Maria, 44.

*Collegio* primario, no Sítio das Cruzes, Funchal.

*Collegio* primario, S. Gonçalo, sítio dos Salões.

*Collegio* primario. Sítio de Sant'Anna, S. Roque.

*União Christã da Mocidade Funchalense*. Rua dos Murças, 68. —Aulas bíblicas, conferencias, etc.

### Ilha de S. Miguel

*Congregação* em Ponta Delgada, rua de Margarida de Chaves,—Culto: domingos ás 10 e meia da manhã e 7 da noite. Aula bíblica: domingos, ao meio dia.

*Missão* em Ponta Delgada, rua de Santa Clara.—Culto: domingos e sextas feiras ao anoutecer.

—Na Grotinha, á Piedade, Arrifés.  
—Prégação em dias indeterminados.

—Na villa da Lagoa, Fábrica da Louça.  
—Prégação: segundas feiras, ás 7 horas da noite.

—Na Boa Vista, ao Papa Terra, Ponta Delgada. — Reuniões semanaes, ás quintas feiras, ás 7 horas da noite.

*União Christã da Mocidade Michaelense* Ponta Delgada, rua Margarida de Chaves.—Aula bíblica, ás segundas feiras.

*Collegio* primario. Rua Margarida de Chaves, Ponta Delgada.

### Ilha do Pico

*Missão* na Calheta de Nesquim. — Culto aos domingos.

### Ilha do Fayal

*Missão* na cidade da Horta, quinta do Mirante. —Culto: aos domingos de tarde.

### Ilha Brava (Cabo Verde)

*Missão* no logar da Ribeira Grande.

### Loanda

*Missão*. — Culto: domingos, ás 9 da manhã e 7 da noite, e quintas feiras, ás 7 da noite. Aula bíblica dominical, ás 2 horas da tarde.

*União Christã da Mocidade de Loanda*.

—Aulas bíblicas e cursos nocturnos.

### Lourenço Marques

*Missões*: Em diversos locaes.

*União Christã da Mocidade de Lourenço Marques*. —Aulas de instrução primaria e inglez.

### Livrarias

Lisboa—R. das Janeiras Verdes, 32.

Ponta Delgada (S. Miguel, Açores),  
rua dos Mercadores, 105.

S. Vicente de Cabo Verde.

*Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira*, rua das Janeiras Verdes, 32, Lisboa.

—*Bíblica Escocesa*, rua da Arriaga, 7, Lisboa.

—de *Tratados Religiosos*, rua das Janeiras Verdes, 32, Lisboa.

### Publicações

*Amigo da Infância*—Ilustração mensal dedicada ás crianças. —Redacção: rua das Janeiras Verdes, 32, Lisboa.

*O Mensageiro*. —Folha mensal instructiva e noticiosa. Redacção e administração: Travessa de Santo Antonio, 21, 2º ás Janeiras Verdes, Lisboa.

*A Luz e Verdade*. —Revista evangelica; Redacção e administração: Rua do Barão de S. Cosme, 223, Porto.

*Egreja Lusitana Católica Apostólica e Evangelica*. Publicação mensal Villa Nova de Gaya.

*Leituras Christãs*. Publicação mensal. Calçada dos Mestres, 3, Lisboa.

## MÃE

(Ao F. Luz)

Quando folheio a bíblica Escriptura,  
Do convívio dos homens segregado,  
Deixão-me fundamente impressionado,  
Os martyrios de fragil creatura.

Jamais um coração todo candura,  
Fôra assim atrozmente espesinhado,  
Jamais houve um Amor puro e sagrado,  
Como o que nessas paginas fulgura.

As angustias profundas, os tormentos,  
Que a sua alma de luz tanto soffria  
No meio dos judeus sanguisedentos,

Pelo seu Filho amado, cada dia,  
Realção os delicados sentimentos,  
Que formão o sér que é mãe, doce Maria !

AN.

## EXPOSIÇÃO NACIONAL

Visitamol-a.

Foi indelevel a impressão que ella deixou em nosso coração. Não ha brasileiro que, tendo ido até ali, á praia de Botafogo, visitar aquele certamen grandioso, não se sinta cheio de ufanía por ser filho desse paiz.

E' ella a expressão positiva do quanto nós valemos actualmente do futuro assombrosamente maravilhoso que nos aguarda.

Todos os departamentos da actividade humana, achão-se nella admiravelmente representada.

— Os Estados da Republica movidos pelo mesmo sentimento de patriotismo exhibiram os seus innumeros e maravilhosos productos; obra da natureza uberrima desse abençoado torrão Americano— trabalho extraordinariamente artístico, industrial da intelligencia do homem

Não é isto, que escrevemos uma noticia da exposição, porque para tal seria preciso que enchessemos toda a columna do

nosso jornal, mas simplesmente uma ligeira idea do grande, do imenso contentamento que nos vai pela alma.

Terminando, rogamos a Deus que nos abençoe cada vez mais, fazendo lourejar por todos os lados desta hospitaleira nação, o fulgurante reflorecimento de seu solo, expandindo e desenvolvendo, n'um crescendo constante, todas as suas forças productoras, e fazendo igualmente lourejar nos corações de todos os brasileiros, o reflorecimento bemido e benefico do Evangelho de Jesus, para que possamos tambem dar muitos fructos para honra e Glorificação do Creador de todas as cousas.

Parabensao Governo pela prova real que acaba de tirar do raro valor da mais jovem e mais opulenta republica sul-americana.

## LUZ DIÁRIA

*Compilações de varias partes da Escriptura para cada dia.*

*Obra propria para todas as pessoas que desejam exercitar-se na piedade.*

## Vende-se

nas livrarias evangelicas desde o preço de 2\$500 a 4\$000.

## Psalmos e Hymnos

COMPILEADOS

por Mrs. Kalley e J. G. da Rocha

com mais de 500 musicas

Encontra-se á venda em todas as livrarias evangelicas aos preços de 4\$ a 10\$000.

*Por atacado, com abatimento, para revender, são encontradas estas duas obras*  
**à Rua de S. Pedro, 102**

J. L. Fernandes Braga

## EGREJA EVANGELICA FLUMINENSE

Rua Marechal Floriano Peixoto, 185

**Todos os domingos Escola Dominical, ás 11 horas da manhã. Culto e Prégação do Evangelho, ás 12 horas da manhã e 7 da noite.**

**Estudo Bíblico, nas quartas feiras, ás 7 horas da noite.**

**Pastor, João dos Santos**

Rua Barão de S. Felix, nº 90.

## Noticiario

**Kermesse** — No dia 20 de Janeiro do anno vindouro, a directoria da Evangelisação de Portugal vai realizar uma kermesse em beneficio da evangelisação naquelle reino. O local escolhido para esse fim é na séde da *Associação Christã de Moças*, á Rua da Quintanda nº 39. Os amigos da causa em geral, e particularmente os irmãos portuguezes, são convidados a contribuirem com seu contingente para a realisação desse fim tão meritorio.

Eis a comunicação que a esse respeito recebemos:

“A Directoria da Evangelisação de Portugal, nesta cidade, tendo deliberado haver uma kermesse no dia 20 de Janeiro de 1909, na Associação Christã de Moças, afim de levar adiante a santa obra de evangelisação daquelle reino, roga a todos os crentes, principalmente aos portuguezes e amigos a sua coadjuvação, em oração e offertas, as quaes podem ser enviadas desde já aos irmãos Julio do Couto, Becco da Lapa dos Mercados nº 6 e ao Sr. José Ignacio Martins Rua Archias Cordeiro e em S. Paulo ao Sr. Domingos da Silva Oliveira, na Casa Clark, Rua de S. Bento nº 8.

As offertas podem ser em dinheiro, ou em objectos.

**S. C. de Moças** — Realisou-se nesse mez a semana de oração da *Sociedade Christã de Moças*, nesta cidade e em Niteroy, sendo bem frequentada, apezar do tempo chuvoso que houve.

**H. B. Macartney** — Por telegramma enviado da India, e publicado no *The Life of Faith*, de 21 do mez passado, sabemos que faleceu o Rev. H. B. Macartney. O facto luctuoso ocorreu em Darjeeling. «E' uma noticia triste», diz aquele jornal, «elle esteve comnosco em Keswick este anno, e parecia estar em sua saude usual. Sua intenção era visitar o Oriente e Australia, e depois voltar uma vez mais para America do Sul. Nossa irmão era um fervoroso amante de Christo; e grande será sua alegria vel-O face a face.» E' uma noticia triste podemos nós tambem dizer. Mr. Macartney trabalhou nesta cidade, e, principalmente em Niteroy onde elle residiu por algum tempo, realizou por diversas vezes reuniões evangélicas aos domingos, na lingua ingleza, falando tambem, por meio de interprete, ás congregações desta e da cidade vizinha.

Exerceu o cargo de Pastor da Egreja Anglicana de S. Paulo. Alquebrado pela velhice e enfermidade, não era de esperar que vivesse por longo tempo, entretanto, não podemos deixar de sentir o passamento desse irmão querido, que generosamente nos ajudou no trabalho do Senhor.

**Egreja Evangelica Fluminense** — Faleceu a 26 do mez passado, Mathilde Rosa Pereira da Silva, que foi recebida como membro dessa egreja em 5 de Fevereiro de 1899.

Faleceu tambem Julia Maria Lessa, em 2 de Novembro; foi recebida como membro em 5 de Novembro de 1905.

Em Petropolis faleceu em Setembro, Maria da Glória Dias, que foi recebida na Egreja em 5 de Julho de 1868.

Foram recebidos como membros em 1º do corrente, Braz Baptista e Maria Baptista.

**Voz da Madeira** — Temos recebido a amavel visita deste orgam evangélico que se publica na Ilha da Madeira, sob a redação dos Srs. Wm. Geo. Smart, G. B. Nind, B. R. Duarte e Braulio F. da Silva. Gratos, retrícuiremos.

**Londres** — As auctoridades londrinas prohibiram a realização no dia de domingo, de quaisquer espectaculos theatraes ou concertos, bem como no dia de Natal e Sexta-feira da Paixão. Exceptuam-se, porém, as festas de caridade.

**Pariz** — Diz o correspondente da Pe-  
tite République, em Roma, que o Cardeal  
Merry del Val comunicou ás potencias o  
desejo, por parte do Vaticano, de se fazer  
representar na Conferencia Internacional  
sobre a questão dos Balkans.

A Austria parece ter-se já mostrado fa-  
voravel a tal desejo; a Italia, porém, faz-  
lhe a mais vehemente oposiçao, enten-  
dendo tratar-se de uma questão que affec-  
ta exclusivamente o poder temporal.

Sempre o *Vaticano* a querer immiscuir-  
se em negocios temporaes. Esperamos, po-  
rém, que neste como em outros factos se-  
mellantes, seja sempre arredada a influ-  
encia perniciosa do papa e seus sequazes.

**União Bíblica** De Bello Horizonte  
te escreve-nos nosso velho amigo e irmão,  
F. A. Deslandes:

«As pessoas que enviarem um donativo  
qualquer ao abajo assignado, em Bello  
Horizonte, Minas, para ser enviado ao  
Directorio Geral da União Bíblica, recebe-  
rá um cartão de membro para 1909 e as  
Leituras Infantis». O Secretario Geral da  
Filial, F. A. Deslandes.

**Tinta de escrever** — Prepara-se  
da seguinte maneira:

Deita-se a ferver 1 kilo de pão campe-  
che rasurado em 5 litros de agua, filtran-  
do-se em seguida, afim de separar do li-  
quido a serragem.

Accrescenta-se depois 100 grammas de  
gomaia arabica de boa qualidade e 50 de  
alumem dissolvido em agua quente.

Coloca-se a tinta em vasilha de madei-  
ra, tendo o cuidado de adicionar 10 gram-  
mas de acido salicylico e deixar repousar  
durante 15 dias.

**Pedido** — O Thezoureiro da Evange-  
lisção de Portugal, roga a todos os ir-  
mãos que receberam listas para angariar  
meios para ajudar a Evangelisação de  
Portugal, o favor de enviar-lhe essas lis-  
tas á rua Archias Cordeiro, no Meyer em  
casa do irmão José Ignacio Rodrigues.

**Egreja Evangelica de Ni-  
teroy** — Falleceu em Niteroy o irmão  
João Andrade que deixa viuva, e seis fi-  
lhos menores na pobreza.

O irmão teve uma de suas filhinhas do-  
ente de variola; junto com sua esposa, tra-  
tou della recuperando esta a saude. Elle,  
porém, não resistiu; caiu tambem com  
variole e, dentro de poucos dias, falleceu,  
deixando a todos consternados pela perda  
sensivel no seio da familia e dos irmãos.  
Era pobre, mas trabalhador; era membro  
da Egreja desde 1905, sempre fiel ao Sen-  
hor, humilde e amado de todos. Que o Se-  
nhor Pae de consolação, conforte o cora-  
ção da irmã viuva e ampare os orphãozi-  
nhos.

— No dia 8 do corrente fez profissão de  
fé e recebeu o baptismo nossa irmã Do-  
naria de Mattos, esposa do presado irmão  
na fé Norberto Gomes de Mattos. Ella,  
como seu esposo, são de Cordeiro, (Santa  
Izabel) onde ha muitos annos os irmãos  
dessa egreja prégam alli o evangelho.

— Doente, regressou da Inglaterra e  
acha-se em Niteroy nosso irmão Augusto  
Olympio Dias, que, devido a sua enfermi-  
dade, não pôde matricular-se no *East  
End Training Institute*. Desejamos suas me-  
lhoras.

**Egreja E. de Passa Trez** —  
No dia 1º deste, depois do culto da manhã,  
realisou-se o enterro do filho do presbytero  
José Gomes, moço de cerca de 20 annos  
de edade e muito estimado.

Cento e tantas pessoas que estavam  
presentes ao culto naquella manhã, accom-  
panharam o corpo até o cemiterio.

Sympathizamos com o irmão José Go-  
mes nesse golpe com que acaba de ser vi-  
sitado. O Pae de consolação queira conso-  
lal-o e a todos os seus.

— Também falleceu no Rio de Janeiro,  
victimado pela variole um filho e um so-  
brinho do irmão Manuel Palmeiras e uma  
filha de Luiz Martins, tambem de Passa  
Trez.

Nossas condolencias a esses irmãos que  
ridos.

— Esteve no meio de nós, demorando-se  
poucos dias, nossa irmã Mrs. J. Wright,  
distincta professora da Eschola Diaria da  
Egreja de Passa Trez.